



ID: 119415713

01-09-2025

OPINIÃO: ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

HUMANOS, TECNOLÓGICOS E IMPACIENTES O VERDADEIRO DESAFIO DA ACADEMIA

Texto: José Crespo de Carvalho **Foto:** DR

Snowflakes', no sentido mais pejorativo, são jovens que vivem num mundo imediatista, com hipereposição digital e uma sensibilidade acentuada. Ofendem-se rápido mas, do outro lado da moeda, aí reside uma oportunidade: trazem consigo predisposição para a empatia e para causas sociais. Não podemos rejeitar essa característica; devemos transformá-la em força, sempre acompanhada por rigor e exigência.

Um dos maiores desafios é a gestão da atenção. O famoso foco. Convivemos com um 'span of attention' que ronda uns miseráveis 47 segundos. Como manter alunos e jovens trabalhadores envolvidos e intelectualmente desafiados? Reinventando formatos de aprendizagem: metodologias 'hands-on', experiências imersivas, personalização de conteúdos e ligação à realidade do dia-a-dia. Acrescentando responsabilidade, autonomia e explicando as consequências dessas escolhas. Só assim fazemos crescer pessoas e proporcionamos aprendizagens duradouras.

Questão igualmente crítica é a cultura de gratificação imediata. Estas gerações foram habituadas a obter respostas em segundos, mas a educação e a construção fazem-se a longo prazo, com paciência e com consistência. Daí a importância da gratificação diferida:



José Crespo de Carvalho
Presidente do ISCTE Executive Education
<https://execed.iscte-iul.pt>

Acredito no modelo que seguimos no ISCTE Executive Education: programas construídos com empresas, orientados para desafios reais e capazes de gerar resultados tangíveis.

aprender a adiar o resultado em prol de valor sólido e propósito elevado. Essa visão diferencia uma carreira consistente de um percurso efémero.

Não podemos ignorar, obviamente, o impacto da transformação tecnológica. A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente nos programas que desenhamos e no quotidiano das organizações. Mas não basta falar de eficiência ou algoritmos. A IA tem de ser usada com ética, reflexão crítica e foco humano. Só assim criamos líderes que não se limitam a usar tecnologia, mas que sabem decidir com responsabilidade.

A questão multigeracional exige igual preparação. No mesmo espaço de trabalho convivem quatro gerações. Os mais novos querem autenticidade, querem ser ouvidos, querem líderes que comuniquem e decidam com clareza. Cabe à academia e às lideranças preparar gestores e colaboradores (e lideranças, querendo eles ser líderes!) para essa realidade, dotando-os de ferramentas de comunicação, inteligência emocional e coragem na decisão.

Por fim, e não esgotando as temáticas, cresce a pressão pela relevância imediata. Colaboradores e participantes olham para a formação como investimento. Querem retorno, impacto e aplicabilidade. É por isso que acredito no modelo que seguimos no ISCTE Executive Education: programas construídos com empresas, orientados para desafios reais e capazes de gerar resultados tangíveis.

Em síntese, os desafios são claros: sensibilidade e exigência, atenção fragmentada, gratificação imediata, transformação tecnológica, multigeracionalidade e relevância prática. A minha visão é simples: uma academia humanista mas exigente; tecnológica mas ética; sensível mas robusta. Só assim estaremos à altura das novas gerações e, ao mesmo tempo, a prepará-las verdadeiramente para o futuro. No entanto, sei que esta visão gera paradoxos. Mas, como se diz por cá, é a vida.